Trabalhos Científicos

Título: Frequência De Falha Virológica Em Crianças Infectadas Pelo Hiv/aids, Atendidas Em Um Hospital De Referência.

Autores: RENACKSON JORDELINO GARRIDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)); FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); PAULA YNDIHANARA MONTEIRO ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)); TALITA MAIA REGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); TARCILA LOPES FERNANDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); ADRIANA CARLA DE MORAIS DANTAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); ADRIANI FERREIRA DO CARMO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); LUCAS DE SOUZA BACELLAR (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); LORENNA PEREIRA DA ROCHA FARIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)); BRUNA DE CARVALHO MAIA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP))

Resumo: Introdução: A falha virológica representa a não supressão da carga viral (CV) após início do tratamento antirretroviral (TARV), devendo ser confirmada através de, pelo menos, duas quantificações virais com intervalo de três semanas. Objetivos: Analisar a frequência de falha virológica em crianças e adolescentes infectados por HIV, atendidos em serviço de atendimento especializado (SAE) do hospital de referência em doenças infectocontagiosas de Natal/RN. Métodos: Estudo observacional, transversal, descritivo, prospectivo com crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS, em uso de TARV, de ambos os sexos, com idade entre 0 a 18 anos. Os dados foram coletados através do estudo de prontuários. Realizou-se a revisão dos questionários, organização dos dados e digitação das informações colhidas. Resultados: A média de idade durante a pesquisa foi de 12,8 anos, 70% eram do gênero feminino, 56,52% procedentes do interior do Estado, 79,9% não brancos. A idade média de diagnóstico das crianças foi 2,83 anos, com CV acima de 100 mil cópias em 53,57% dos casos e 80% com contagem de linfócitos TCD4 abaixo do percentual de 25% na admissão. A idade média de início de terapia foi de 3,99 anos. 73,68% dos pacientes foram internados pelo menos uma vez na vida. A proporção de casos de pacientes em falha virológica foi de 43,47%. Conclusões: Verificou-se uma associação significante entre supressão virológica (carga viral indetectável) e níveis normais de linfócitos TCD4 (mediana de 1011, $p<0,0001$).